

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 29/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-065

Marina Lefol Nani Carvalho <sup>1</sup>  
Kárita Santos da Mota <sup>2</sup>  
Lucélia Terra Chini <sup>3</sup>  
Patrícia Mônica Ribeiro <sup>4</sup>  
Adriana Olímpia Barbosa Felipe <sup>5</sup>  
Patrícia Scotini Freitas <sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: o climatério, mesmo sendo uma fase natural ao envelhecimento, pode apresentar alterações em diferentes amplitudes. O enfermeiro, na condição de agente transformador, tem papel essencial na assistência prestada as mulheres no climatério. Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem à saúde das mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde. Método: trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre janeiro de 2012 a junho de 2022. A busca foi realizada de forma pareada nas bases de dados BDENF, LILACS, PubMed Central e CINAHL. Resultados: por meio da análise dos quatro estudos selecionados foi possível perceber um déficit em relação ao conhecimento dos profissionais relativo aos cuidados às mulheres no climatério, negligência com as reais necessidades de saúde das mulheres e a persistência do modelo biomédico, uma vez que o atendimento depende da demanda e se resume na medicalização dos sintomas. Conclusão: as evidências científicas indicam que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde se limita na realização de exames de rastreio de cânceres e encaminhamentos. Além disso, esse estudo apontou déficit de conhecimento dos profissionais de enfermagem alertando sobre a necessidade de mais estudos nessa temática, atualização na formação dos profissionais e realização de ações de educação permanente por parte dos gestores de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Climatério; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: [marina.nani@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:marina.nani@sou.unifal-mg.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Instituto Federal de Educação do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

E-mail: [karita.mota@ifsuldeminas.edu.br](mailto:karita.mota@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: [lucelia.jonas@unifal-mg.edu.br](mailto:lucelia.jonas@unifal-mg.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: [patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br](mailto:patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: [adriana.felipe@unifal-mg.edu.br](mailto:adriana.felipe@unifal-mg.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: [patricia.freitas@unifal-mg.edu.br](mailto:patricia.freitas@unifal-mg.edu.br)

## NURSING CARE FOR WOMEN IN THE CLIMACTERIC PERIOD IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: The climacteric period, even being a natural phase of aging, can present alterations in different amplitudes. The nurse, as a transforming agent, has an essential role in the assistance provided to women in the climacteric period. Objective: to analyze the evidence available in the literature on nursing care to the health of women in the climacteric period in Primary Health Care. Method: this is an integrative review of articles published between January 2012 and June 2022. The search was conducted in a paired manner in the BDNF, LILACS, PubMed Central and CINAHL databases. Results: through the analysis of the four selected studies it was possible to perceive a deficit in relation to the knowledge of professionals regarding the care of women in climacteric conditions, neglect of the real health needs of women and the persistence of the biomedical model, since care depends on demand and is summarized in the medicalization of symptoms. Conclusion: scientific evidence indicates that nursing care for women in the climacteric period in Primary Health Care is limited to performing cancer screening tests and referrals. Moreover, this study pointed out a deficit of knowledge of nursing professionals, warning about the need for further studies on this topic, updating the training of professionals and conducting continuing education actions by health managers.

**KEYWORDS:** Climacteric; Nursing Care; Primary Health Care.

## CUIDADOS DE ENFERMERÍA A LA MUJER EN EL CLIMATERIO EN ATENCIÓN PRIMARIA: REVISIÓN INTEGRADORA

**RESUMEN:** Introducción: El periodo climatérico, aún siendo una fase natural del envejecimiento, puede presentar alteraciones en diferentes amplitudes. La enfermera, como agente transformador, tiene un papel esencial en la asistencia a la mujer en el climaterio. Objetivo: analizar la evidencia disponible en la literatura sobre cuidados de enfermería a la salud de la mujer en el periodo climatérico en Atención Primaria de Salud. Material y método: se trata de una revisión integradora de artículos publicados entre enero de 2012 y junio de 2022. La búsqueda se realizó de forma pareada en las bases de datos BDNF, LILACS, PubMed Central y CINAHL. Resultados: a través del análisis de los cuatro estudios seleccionados fue posible percibir un déficit en relación al conocimiento de los profesionales sobre el cuidado de las mujeres en climaterio, descuido de las reales necesidades de salud de las mujeres y la persistencia del modelo biomédico, ya que el cuidado depende de la demanda y se resume en la medicalización de los síntomas. Conclusión: la evidencia científica indica que los cuidados de enfermería a la mujer en el climaterio en Atención Primaria se limitan a la realización de pruebas de cribado de cáncer y derivaciones. Además, este estudio señala un déficit de conocimientos de los profesionales de enfermería, alertando sobre la necesidad de realizar más estudios sobre este tema, actualizar la formación de los profesionales y realizar acciones de formación continuada por parte de los gestores sanitarios.

**PALABRAS CLAVE:** Climaterio; Cuidados de Enfermería; Atención Primaria de Salud.

## 1. INTRODUÇÃO

As políticas públicas na assistência à saúde da mulher tiveram origem no início do século XX, mas o foco era apenas a saúde das mulheres na idade fértil e gestantes. Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) publicou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que abordava a saúde reprodutiva e maternidade e inspirava atenção à saúde da adolescente até a mulher idosa (BRASIL, 1984). Assim, o MS lançou em 1994 a Norma de Assistência ao Climatério e, em 1999, incorporou a atenção à saúde da mulher acima de 50 anos no planejamento da Área Técnica de Saúde da Mulher. Mesmo com as novas políticas públicas, poucas ações foram efetivamente implementadas (BRASIL, 2008).

Em 2003, implantou-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que objetiva a promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde da mulher, de forma ampliada, qualificada e humanizada, em todas os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais (BRASIL, 2004). Considerando que essa política apresenta a atenção integral à saúde da mulher no climatério, em 2008, foi lançado pelo MS o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa (BRASIL, 2008).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério é a fase biológica de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher (OMS, 1996). É um estágio marcado por mudanças fisiológicas, não patológicas, no organismo feminino a partir da quarta década de vida. Esse período é marcado pela menopausa, que correspondente ao último ciclo menstrual da mulher em 12 meses (BRASIL, 2008; OMS, 1996).

O climatério, mesmo sendo uma fase natural ao envelhecimento, pode apresentar alterações em diferentes amplitudes. Os sintomas mais intensos constituem a síndrome do climatério, sendo as queixas mais comuns: alterações no ciclo e fluxo menstrual até a menopausa, fogachos, sudorese, calafrios, palpitações, cefaleia, tontura, insônia, fadiga, dificuldade de concentração e memória, irritabilidade, ressecamento e atrofia vaginal, diminuição da libido, baixa autoestima, ganho de peso e humor depressivo (BRASIL, 2016).

É considerada uma fase de profunda vulnerabilidade que apresenta sintomatologia física e emocional, mudanças no corpo e no bem-estar, além de ser impactada por fatores sociais (SILVA; MAMEDE, 2017; PIECHA *et al.*, 2018). Essa fase pode ser vivenciada sem queixas e sem necessidade de intervenção profissional, porém há muitas mulheres

que experienciam sintomas que requerem atenção, o que justifica a importância de uma assistência individualizada (SILVA *et al.*, 2015).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida em 2018 era de 76,3 anos, ou seja, atualmente a mulher vive mais de 20 anos após o climatério (BRASIL, 2018). Com o aumento da longevidade, as mulheres passam a viver um terço de sua vida nesse período, e algumas estarão no mercado de trabalho e/ou vivendo grandes mudanças em seu papel social, além de sofrerem com a alteração da autoimagem o que resulta na intensificação da busca dos serviços de saúde requerendo a capacitação dos profissionais para a realização da assistência satisfatória (SOARES *et al.*, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2011).

Os serviços de saúde, em especial a Atenção Primária à Saúde (APS), podem contribuir para uma atenção integral à saúde das mulheres no climatério por meio de ações profissionais que reduzam os impactos das alterações que podem decorrer desse período, favorecendo a vivência dessa fase com mais qualidade, saúde e de forma respeitosa.

Dentro do contexto da APS, considerada o nível de atenção adequado para atender a maioria das necessidades das mulheres no climatério, o enfermeiro, na condição de agente transformador, tem papel essencial na assistência prestada a essas mulheres. Por meio da realização do processo de enfermagem, identifica as necessidades, elenca os diagnósticos prioritários, planeja, estabelece intervenções de forma a assistir integralmente a mulher no climatério. Além disso, a consulta de enfermagem permite escuta qualificada e fornecimento de orientações para que a mulher tenha mais autonomia e melhor qualidade de vida. Por isso a importância de incentivar a discussão e desenvolvimento desse tema na APS (CARNEIRO *et al.*, 2020; MELO; SILVA; GIOTTO, 2019; SABÓIA *et al.*, 2021).

Considerando o aumento progressivo da expectativa de vida feminina, a atenção ao climatério torna-se ainda mais importante, uma vez que as mulheres nesse período serão parte significativa da população e dos usuários do sistema de saúde. Por isso, esse trabalho visa revisar como tem sido o atendimento à mulher no climatério na APS.

Esse estudo se justifica pela relevância do tema para a saúde pública e para a prática clínica. No contexto da APS, a assistência de enfermagem às mulheres no climatério pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Cumpre assinalar que os resultados dessa pesquisa podem subsidiar a elaboração de políticas públicas, a tomada de decisões assertivas e baseadas

em evidências para assistência de enfermagem à mulher no climatério na prática clínica e, também, a condução de novos estudos para expansão do conhecimento científico e promoção de avanços em relação à temática

Face ao exposto, este trabalho tem o objetivo de analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem na saúde das mulheres no climatério na APS.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), cujo percurso metodológico foi dividido em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, busca na literatura e definição da amostragem, extração de dados dos estudos primários, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Essa RI teve seu protocolo registrado no *Figshare* com o *Digital Object Identifier* 10.6084/m9.figshare.20103626.v2 (CARVALHO; MOTA; FREITAS, 2022; WILKINSON, 2018). As recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* foram seguidas visando a garantia do rigor metodológico (PRISMA, 2020; PAGE *et al.*, 2021).

Para a construção da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO apresentada por Melnyk e Fineout-Overholt (2019), definindo-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem na saúde das mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde?”.

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed Central) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Foram utilizados descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH), do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do CINAHL *Subject Headings*. A estratégia de busca foi formulada com a conjugação dos descritores controlados e seus respectivos sinônimos, combinados aos operadores booleanos (AND e OR), e adaptados de acordo com as especificidades de cada base de dados (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados. Alfenas, MG, Brasil, 2022

Base de dados	Associações dos descritores
LILACS BDENF	(“Climatério” OR “Climacteric” OR “Climaterio” OR “Mudança de vida”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care” OR “Atención de Enfermería” OR “Assistência de Enfermagem” OR “Atendimento de Enfermagem” OR “Cuidado de Enfermagem” OR “Sistematização da Assistência de Enfermagem”) AND (“Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados”)
PUBMED CENTRAL	(“Climacteric” OR “Climacterics” OR “Change of Life” OR “Life Change” OR “Life Changes”) AND (“Nursing care” OR “Nursing Care Management” OR “Nursing” OR “Nursings”) AND (“Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care”)
CINAHL	("Climacteric" OR "Climacterics" OR "Change of Life" OR "Life Change" OR "Life Changes") AND "Nursing Care" AND ("Primary Health Care" OR "Primary Care" OR "Primary Healthcare")

Fonte: os autores.

Para compor a amostragem, definiu-se como critérios de inclusão os estudos primários em conformidade com o objetivo proposto, publicados em português, espanhol e inglês, no período de janeiro de 2012 a junho de 2022, a fim de recuperar evidências atualizadas sobre a temática. Foram excluídos relatos de casos e séries de casos, editoriais, cartas-resposta e literatura cinzenta.

As buscas foram realizadas no dia 3 de junho de 2022 e os resultados foram exportados para o *EndNote*®, para organização dos estudos e exclusão de duplicatas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Em seguida, os arquivos foram exportados para o *Rayyan Systems Inc.*, (OUZZANI *et al*, 2016; RAYYAN, 2021) visando a otimização das revisões, cumprindo o critério de revisão por pares com o método cego, contando com um terceiro revisor, para resolução dos conflitos, com uma segunda exclusão de duplicatas, leitura do título e resumo dos artigos, para seleção. Na sequência, foi realizada a leitura na íntegra, a fim de selecionar a amostra final.

A extração de dados foi executada com o auxílio de um roteiro contendo a identificação, caracterização e avaliação dos estudos selecionados.

Para o delineamento da pesquisa, foi adotada a identificação do tipo de estudo dos próprios autores. Na falta de identificação seriam utilizados os conceitos descritos por Polit e Beck (2019) para análise do delineamento, o que não foi necessário.

Para identificar o nível de evidência, empregou-se a classificação para diferentes questões clínicas de pesquisa proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2019).

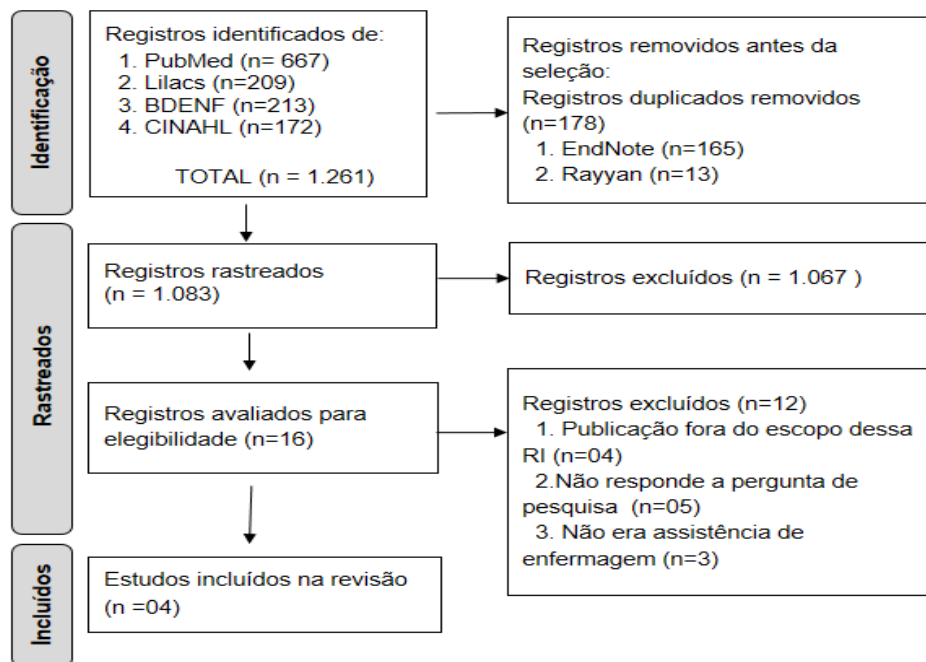
Ademais, utilizou-se ferramentas para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos (quantitativos/qualitativos) desenvolvidas pelo *McMaster University Occupational Therapy Evidence-Based Practice Research Group* (LAW *et al.*, 1998; LETTS *et al.*, 2007; MCMASTER, 2021; LUZ; MANCINI; SAMPAIO, 1998).

A síntese e análise dos resultados foram realizadas de forma descritiva por meio da extração dos seguintes dados: título, autor(es), periódico, ano, objetivo(s), detalhamento metodológico, resultados, conclusões/recomendações.

### 3. RESULTADOS

Foram recuperados um total de 1261 artigos exportados para o *EndNote*® com remoção de 165 duplicados. E 1096 registros foram exportados para o *Rayyan* com remoção de 13 duplicados, restando 1083 artigos para leitura de título e resumo por dois revisores cegos e independentes. Após o desceçamento, os conflitos foram sanados por dois revisores, não sendo necessária a intervenção de um terceiro revisor, restando para leitura na íntegra 16 artigos, dos quais quatro não apresentavam relação direta com o escopo dessa RI, cinco não respondiam à questão de pesquisa e três não retratavam a assistência de enfermagem, restando quatro artigos inclusos nessa RI (Figura 1).

Figura 1 - fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluíram estudos de bases de dados e registros apenas. Alfenas, mg, brasil, 2022



Fonte: Adaptado de Prisma (2019) e Page *et al.* (2021)

A seguir, apresenta-se no Quadro 2 a síntese dos estudos incluídos nessa RI.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos na RI. Alfenas, MG, Brasil, 2022

Estudo (ano)	Idioma/País/ Periódico	Objetivo	Método	Resultados/Conclusão do estudo	Nível de Evidência/ Tipo de questão clínica
E1 – SILVA <i>et al.</i> , 2015	Português/Brasil UFPE <i>online</i>	Conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros acerca da atenção às mulheres no período do climatério	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros que atuam na APS	Evidenciou-se um déficit no conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência à mulher no climatério, além da não realização de estratégias específicas nesta fase da vida	IV/ Significado
E2 – CASTILHOS <i>et al.</i> , 2021	Português/Brasil Revista de Enfermagem da UFSM	Compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica	Estudo qualitativo realizado com 15 mulheres	Identificaram-se como necessidades de cuidado o manejo dos sinais e sintomas do climatério, como o ganho de peso, mudança no humor, alteração no ritmo de trabalho devido ao cansaço físico, como também o acompanhamento do nível pressórico, da efetividade da terapêutica	IV/ Significado



				medicamentosa e da adesão ao tratamento. Ademais, identificou-se a necessidade de orientação sobre alimentação saudável, a importância da busca por informações de fontes confiáveis, a realização de escuta ativa	
E3 - BANAZESKI et al., 2021	Português/Brasil UFPE <i>online</i>	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros da APS	Estudo qualitativo, descritivo e realizado com oito enfermeiros	Evidenciou-se que o cuidado à saúde da mulher no climatério se restringe a um atendimento sobre sinais e sintomas baseado na experiência pessoal de cada profissional. Portanto, o cuidado de enfermagem às mulheres nessa fase não é realizado com embasamento científico, sendo que os profissionais relatam não receber atualizações por meio de educação permanente sobre esta temática	IV/ Significado
E4 - SILVA; NERY; CARVALHO, 2016)	Português/Brasil Rene UFC	Apreender as representações elaboradas por enfermeiros da atenção básica no atendimento à mulher no climatério	Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 28 enfermeiros	Os enfermeiros compreendem o climatério como uma fase da vida da mulher que precisa ser assistida na sua integralidade. Contudo, denotaram dificuldade em prestar assistência, realizando apenas a coleta do exame citológico, a solicitação exames laboratoriais e o encaminhamento ao médico	II/ Significado

Fonte: dos autores.

A graduação dos autores dos estudos é em Enfermagem. As quatro pesquisas foram realizadas no Brasil e publicadas em português, uma vez que abordam o cuidado de enfermagem na APS que é uma realidade do sistema de saúde nacional. Apenas uma pesquisa (E2) trouxe as limitações.

Quanto ao nível de evidência, todos os artigos tinham questão de pesquisa do tipo significativo, sendo 50% (E2 e E4) classificados com nível de evidência II e os outros 50%

(E1 e E3), com nível IV, ou seja, segundo os autores, dois (50%) eram qualitativos e dois (50%) do tipo qualitativo descritivo.

Sobre a análise da qualidade metodológica, todos os artigos (100%) deixaram claro seus objetivos, fizeram uma revisão de literatura relevante e informaram utilizar o método de entrevista, porém 50% dos estudos não identificaram o referencial teórico da escolha do método (E1 e E2).

Relativo à amostragem e à coleta de dados, em todos os estudos foi apresentado o processo de seleção e a descrição dos participantes. Mas, houve um estudo (E1, 25%) que não informou se a amostragem foi realizada até a saturação dos dados; um (E4, 25%) que não informou sobre obtenção de consentimento e um deles (E1, 25%) não fez a descrição completa do local da coleta de dados. Além disso, 50% dos estudos não descreveram claramente o papel do pesquisador e sua relação com os participantes (E1 e E4) e nenhum deles (100%) descreveu a identificação de viés do pesquisador.

Sobre o rigor na coleta de dados, apenas um estudo (E1) não deu informações necessárias para avaliação. Relativo à análise dos dados, todos (100%) informaram realizar análise indutiva, apresentaram resultados consistentes e quanto à auditabilidade, transformaram os dados em códigos/temas. Ademais, um estudo (E1, 25%) não informou o processo de análise de dados.

Todos (100%) estudos fizeram uma imagem significativa do fenômeno estudado, obtiveram conclusões adequadas e os resultados obtidos contribuíram para o desenvolvimento da temática, visando pesquisas futuras. Vale ressaltar que 50% (E1 e E3) dos estudos não apresentaram evidências dos componentes de confiabilidade: credibilidade, transferibilidade, confiabilidade e confirmabilidade.

#### **4. DISCUSSÃO**

Por meio da análise foi possível perceber um déficit em relação ao conhecimento dos profissionais relativo aos cuidados às mulheres no climatério, como aparece no estudo 1 (SILVA *et al.*, 2015). Além disso, segundo o estudo 3 (BANAZESKSI *et al.*, 2021), os enfermeiros não se sentem confiantes para realizar uma abordagem integral às mulheres devido à falta de capacitação e atualização de protocolos assistenciais. O estudo 4 alerta sobre a abordagem à essas mulheres não ser realizada a partir de fundamentação científica rigorosa e nem de educação permanente atualizada (SILVA; NERY; CARVALHO, 2016). Autores apontam que os enfermeiros não se sentem preparados para promover o

cuidado adequado, o que gera sentimento de impotência e incapacidade, além da crença de que o climatério é uma condição que deve ser conduzida por profissional médico (SILVA; NERY; CARVALHO, 2016).

O estudo número 2 ressalta a importância do enfermeiro ter conhecimento acerca das características da população climatérica, pois cada mulher apresenta percepções e vivências distintas em relação essa fase de vida (CASTILHOS *et al.*, 2021). Sendo assim, o enfermeiro deve ampliar suas práticas em ações de promoção, prevenção e educação em saúde.

Considerando que o climatério é um período de transformação, é necessário que os profissionais de saúde tenham uma melhor compreensão do ser mulher climatérica. Assim, visando a qualidade e integralidade da assistência o enfermeiro deve sempre manter a atualização teórica para poder aplicar na prática (PORTO; ALMEIDA, 2020). A Portaria nº 1.996/2007 dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que afirma que o ambiente de trabalho é um local propício para aprendizagem, e que a partir da incorporação do aprender e ensinar no cotidiano é possível gerar conhecimentos transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2007).

As ações educativas também compõem uma dimensão relevante do trabalho do enfermeiro, sendo realizadas a partir da identificação de lacunas assistenciais no serviço, visando aumentar a qualidade do cuidado prestado (ROSSETTI *et al.*, 2019). Dessa forma, precisa-se pensar a educação em saúde de modo ampliado, que comporte ações que incentivem a autonomia e considere as experiências individuais (VIDAL *et al.*, 2012).

Os sintomas vasomotores, urogenitais, sexuais, e outros advindos do hipoestrogenismo, assim como os psicológicos, estão entre as principais queixas de mulheres climatéricas (ARANHA *et al.*, 2016; GARCIA; GOLNÇALVES; BRIGAGÃO, 2013). No entanto, apesar dos relatos sintomáticos serem semelhantes, o estudo 2 ressalta que essa fase repercute em experiências distintas para cada mulher, com intensidades variadas e o cuidado precisa ser pautado nos aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais de cada indivíduo (CASTILHOS *et al.*, 2021).

O climatério é um processo de transição com alterações que podem variar conforme condições socioeconômicas, história reprodutiva, hábitos alimentares, carga de trabalho, acesso aos serviços de saúde, hábitos de vida, entre outros (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010).

Em relação a assistência à mulher no climatério na atenção primária à saúde, os estudos colocam que o atendimento realizado a essa população depende da procura das mesmas. A assistência se resume em coletas de material para exame citopatológico, solicitação de mamografia, terapia de reposição hormonal e encaminhamentos (SILVA *et al.*, 2015; SILVA, NERY; CARVALHO, 2016; BANAZESKI *et al.*, 2021; CASTILHOS *et al.*, 2021). Ademais, o estudo 4 evidencia que a representação social do enfermeiro sobre a assistência à mulher nessa fase ainda se fundamenta em um modelo hegemônico de atenção à saúde, voltada para os sintomas (SILVA; NERY; CARVALHO, 2016).

Em um estudo que busca investigar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam no PAISM, destaca-se que 40% dos enfermeiros entrevistados realizam pouca ou nenhuma atividade com mulheres na fase do climatério (FERNANDES *et al.*, 2016). Igualmente, no estudo 1, a maioria dos entrevistados informa que não existe atividade de cuidado específica às mulheres nessa fase (SILVA *et al.*, 2015)

O estudo 4 alerta que há um atraso na implementação de estratégias que impactam efetivamente na qualidade de vida dessas mulheres, mesmo com avanços nas políticas públicas (SILVA; NERY; CARVALHO, 2016). Já o estudo 2 aponta que as estratégias direcionadas para as mulheres no climatério são mantidas em segundo plano, devido a centralização das ações no período gravídico-puerperal (CASTILHOS *et al.*, 2021). Corroborando esses resultados, um estudo ressalta que, embora a integralidade tenha sido adotada nas políticas públicas, as prioridades das ações voltadas para a saúde da mulher ainda são o planejamento sexual, reprodutivo e gestação. Por mais que haja o reconhecimento das demandas específicas neste segmento, não há ações dirigidas para esse público (GARCIA; GONÇALVES; BRIGAGÃO, 2013).

Nessa perspectiva, a enfermagem pode exercer um papel fundamental no sentido de fazer com que a mulher assuma o protagonismo de cuidar de si mesma e da sua própria história por meio de ações assistenciais e educativas relativas ao climatério (KANTOVISKI; VARGENS, 2010). Para além da realização de exames de rastreio de cânceres e encaminhamentos para outros setores de saúde (MOREIRA; SANTOS, 2023), a consulta de enfermagem à mulher no climatério, desenvolvida em conformidade com os preceitos do paradigma da humanização, com uma mais abrangente e personalizada, que priorize o bem-estar da mulher e o autocuidado, representa valorosa estratégia de promoção do cuidado integral.

As limitações encontradas na realização desta RI estão relacionadas aos descritores escolhidos, como o descritor “Atenção Primária à Saúde”, uma vez que esse modelo de assistência não é comum a muitos outros países. Além disso, percebe-se que o termo “climatério” é utilizado como sinônimo de “menopausa” referindo-se, equivocadamente, ao período do climatério. O recorte temporal apresentou-se também como um fator limitador, considerando que há poucos estudos na área, mesmo após a criação de políticas integralizadas.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem à saúde das mulheres no climatério no contexto da APS. As evidências indicam que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério na APS se limita na realização de exames de rastreio de cânceres e encaminhamentos, ou seja, não há nenhuma ação específica voltada para esse público. Assim, percebe-se certa negligência com as reais necessidades de saúde das mulheres e a persistência do modelo biomédico, uma vez que o atendimento depende da demanda e se resume na medicalização dos sintomas. A realização dessa RI evidenciou que pouco tem sido feito para atender esse público, mesmo com quase duas décadas da implantação da PNAISM.

Além da carência percebida, os estudos apontam para o déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a temática. Essa defasagem destaca a necessidade de estimular a prática de educação permanente, além de ser indicativo de possíveis lacunas na formação desses profissionais, sinalizando a necessidade de atualizar as grades curriculares com foco em um ensino que preze pela integralidade da saúde da mulher.

Portanto, faz-se necessário que gestores implementem, de fato, as políticas públicas neste segmento, incentivem a realização de ações específicas, promovam capacitações e educação permanente aos profissionais de saúde.

Por fim, a realização desse estudo ressalta as lacunas existentes no desenvolvimento técnico-científico, sugerindo estudos primários e com delineamentos robustos, no sentido de contribuir para a orientação da prática clínica, a gestão em saúde e a elaboração de políticas públicas objetivando a prática baseada em evidências, garantindo que as intervenções em saúde sejam eficazes, seguras, relevantes e economicamente viáveis.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, J.S. *et al.* Climatério e menopausa: percepção de mulheres usuárias da estratégia saúde da família. **Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 588-612, 2016. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16232.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BANAZESKI A. C. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Rev. Enferm UFPE online**. v.15, e. 245748, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245748/3752>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática**. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Brasília, 1984b. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia\\_integral\\_saude\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2020.\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual de atenção à mulher no climatério/ menopausa**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atencao\\_mulher\\_climaterio.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf)>. Acesso em 13 abr. 2020.\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2004. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2020.\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 ago. 2007.\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CARNEIRO, M. E. S. G. *et al.* Assistência de enfermagem a mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 115-126, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4210>>. Acesso em: 18 ago. 2022

CARVALHO, M. L. N.; MOTA, K. S.; FREITAS, P. S. Assistência de enfermagem as mulheres no climatério na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Figshare**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.20103626.v2>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CASTILHOS, L. *et al.* Necessidade de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 11, p. e15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42948>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CLARIVATE. **EndNote Online**. 2021. Disponível em: <<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/endnote/endnote-online/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FERNANDES, L. T. *et al.* Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 3, p.219-226, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/22794>>. Acesso em: 09 jun. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Agências de notícias IBGE**. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

GARCIA, N. K.; GONÇALVES, R.; BRIGAGÃO, J. I. M. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 15, n. 3, p. 711-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/18529>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GONÇALVES, A. K. S. *et al.* Impacto da atividade física na qualidade de vida de mulheres de meia idade: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 12, p. 408-413, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/zHwXgYgNW3rT6BkFck9cXdw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KANTOVISKI, A. L. L.; VARGENS, O. M. C. O cuidado à mulher que vivencia a menopausa sob a perspectiva da desmedicalização. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 567-70, 2010.

LAW, M. *et al.* **Guidelines for critical review form: quantitative studies**. - Adapted Word Version – Hamilton, Ontario: McMaster University Occupational Evidence based Practice Research Group, 1998. Disponível em: <[https://healthsci.mcmaster.ca/docs/librariesprovider130/default-document-library/guidelines-for-critical-review-form-quantitative-studiesenglish.pdf?sfvrsn=ee9f6c19\\_2](https://healthsci.mcmaster.ca/docs/librariesprovider130/default-document-library/guidelines-for-critical-review-form-quantitative-studiesenglish.pdf?sfvrsn=ee9f6c19_2)>. Acesso em: 06 out. 2021.

LETTS, L. *et al.* **Guidelines for critical review form: qualitative studies (version 2.0)**. McMaster University Occupational Evidence-based Practice Research Group, 2007. Disponível em: <<https://www.canchild.ca/system/tenon/assets/attachments/000/000/360/original/qualguide.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

LUZ, E. R.; MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. **Orientações para o formulário de revisão crítica: estudos quantitativos - versão traduzida com autorização**. Universidade Federal de Minas Gerais, 1998. Disponível em: <[https://healthsci.mcmaster.ca/docs/librariesprovider130/default-document-library/critical-review-form-quantitative-studiesportuguese.pdf?sfvrsn=9b29b87f\\_2](https://healthsci.mcmaster.ca/docs/librariesprovider130/default-document-library/critical-review-form-quantitative-studiesportuguese.pdf?sfvrsn=9b29b87f_2)>. Acesso em; 06 out. 2021.

MCMASTER UNIVERSITY. **Evidence-Based Practice Research Group**. 2021. Disponível em: <<https://healthsci.mcmaster.ca/srs/research/evidence-based-practice-research-group>>. Acesso em: 06 out. 2021. MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice**. 4 ed. Philadelphia. Wolters Kluwer, 2019. 868 p.

MELO, A. A. C.; SILVA, E. P. C.; GIOTTO, A. C. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019. Disponível

em:<<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/260/199>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2020.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

MOREIRA, M. A.; SANTOS, L. O. F. MANEJO DAS ENFERMEIRAS SOBRE ABORDAGEM SINDRÔMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Investigaciones sobre la menopausia em los años noventa**. Ginebra, 1996. (Serie de Informes Técnicos, N° 866). Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41984/WHO\\_TRS\\_866\\_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41984/WHO_TRS_866_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan - A web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>>. Acesso em: 06 out. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Journal of Investigative Medicine-BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://osf.io/preprints/metaarxiv/v7gm2/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

PIECHA, V. H. *et al.* Percepções de mulheres acerca do climatério. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 906-912, 2018. Disponível em:<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6259/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6259/pdf_1)>. Acesso em: 16 ago. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 431 p.

PORTO, M. de J.; ALMEIDA, D. J. de. Revisão integrativa sobre a importância da educação em saúde no aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6499109147, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9147>. Acesso em: 26 jul. 2022.

PRISMA. **Transparent reporting of systematic reviews and meta-analyses**. 2021. Disponível em: < <http://www.prisma-statement.org/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

RAYYAN. **Intelligent Systematic Review**. 2021. Disponível em: <<https://www.rayyan.ai/about-us>>. Acesso em: 07 out. 2021.

ROSSETTI, L. T. *et al.* Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 129-



134, 2019. Disponível em: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6513/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6513/pdf_1). Acesso em: 26 jul. 2022.

SABÓIA, B. A. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. **Scire Salutis**, v. 11, n. 3, p. 80-89, 2021. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/5648>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, C. B. *et al.* Atuação dos enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 9, n.1, p. 312-8, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, L. D. C.; MAMEDE, M. V. Desvelando os sentidos e significados do climatério em mulheres coronarianas. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31719/20571>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, S. B.; NERY, I. S.; CARVALHO, A. M. C. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 3, p. 363-371, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3469/2712>. Acesso em: 09 jun. 2022

SOARES, G. R. S. *et al.* O cuidar em saúde mental: contribuições fenomenológicas acerca de mulheres trabalhadoras em situação de climatério. **Revista Cubana de Enfermería**, Niterói, v. 31, n. 2, p. 1-11, 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/673/123>. Acesso em: 29 abr. 2020.

VALENÇA, C. N.; NASCIMENTO FILHO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 273-285, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZQXKfnnxtSW3FBkTFqM86MB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

VIDAL, C. R. P. M. *et al.* Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 4, p. 680-684, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jwS89xH7Sm58Ym6Vg3Wdtwc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

WILKINSON, R. B. S. A selection of analyses and articles about open data, curated by Figshare. **Digital Science Report**, v. 978, n. 1, p. 1-24, 2018. Disponível em: <https://www.digital-science.com/resources/portfolio-reports/state-open-data-2018/>. Acesso em: 06 out. 2021.